

FORUM

**das
seis**

**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.**

E DCE's DA UNICAMP E USP

Reitores retêm R\$ 161 milhões que deveriam ser destinados a salários!

Na reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, em 29 de maio último, os Reitores novamente recusaram-se a conceder a parcela fixa de R\$ 200. Também não apresentaram até agora qualquer explicação quanto ao uso dado aos cerca de R\$ 161 milhões que deveriam ter sido destinados a salários desde nossa data-base em 2007. A estimativa deste montante é simples.

Em seu comunicado nº 3 (6 de junho de 2007), o Cruesp propunha:

“Caso a arrecadação anual do ICMS ultrapasse o valor de R\$ 43,620 bilhões, os recursos adicionais, a partir desse valor, transferidos às Universidades serão utilizados da seguinte forma:

* 75% para o pagamento de parcela fixa

* 20% para investimentos em ensino, pesquisa e extensão, e

* 5% para a assistência estudantil;”

A arrecadação atingiu R\$ 45,68 bilhões em 2007, gerando um adicional de R\$ 2,06 bilhões. Dos 9,57% destinados às universidades, R\$ 148 milhões deveriam então ter ido para salários em 2007 e, também, deveríamos ter recebido a parcela fixa de R\$ 200 incorporada aos salários, o que significaria um desembolso de mais R\$ 74 milhões entre janeiro e maio de 2008. Descontando-se o custo do reajuste salarial de 1,5% desde novembro de 2007 (R\$ 35 milhões) e do abono de R\$ 400 (R\$ 26 milhões), restariam ainda R\$ 161 milhões que deveriam ter sido destinados aos salários. Para a permanência estudantil esperar-se-ia, também, um aporte adicional de R\$ 9,86 milhões, dos quais nenhuma notícia foi dada até o momento.

Tivessem os Reitores cumprido o compromisso assumido, cada trabalhador da universidade teria recebido uma massa salarial adi-

cional de R\$ 2.666,00. Ao mesmo tempo, apenas a correção da inflação em 2008 (4,7%), incidindo sobre o aumento salarial que deveria ter sido dado, significaria uma recomposição média de aproximadamente 8,02%, acima portanto do reajuste de 6,51% concedidos até o momento.

Considerando-se o crescimento de arrecadação que o governo do Estado vem registrando e tendo-se em conta os efeitos de sazonalidade, estimamos que o ICMS deva ultrapassar os R\$ 51,8 bilhões em 2008. Neste cenário o reajuste de 6,51% prometido agora pelo Cruesp resultará em comprometimento médio estimado de 82,5% em 2008, o segundo menor valor desde 1995 (ano em que se fixou o repasse para as universidades em 9,57% da quota-parte do ICMS). E recuperar maio de 2001, mais a incorporação da parcela fixa de R\$ 200, como reivindicamos, projeta um comprometimento médio de 86% (abaixo da média de 87,1% registrada desde 1995).

Ao encerrarem a reunião todos os reitores acenaram com a possibilidade de fazer negociações específicas em suas universidades. A estratégia é evidente. Desembolsariam eventualmente uma pequena fração daquilo que retiveram dos nossos salários, para dividir e enfraquecer nosso movimento. **É por isso que o Fórum das Seis está cobrando do Cruesp uma nova reunião até 11 de junho e propondo que as entidades realizem assembléias nos dias 12 e 13 de junho, para que avaliem a resposta dos Reitores e a proposta de indicativo de greve.**

Somente uma resposta unitária e determinada dos trabalhadores e estudantes das universidades pode impedir que salários e permanência estudantil financiem mais uma vez o custeio das universidades estaduais paulistas.

MOÇÃO DE REPÚDIO

O Fórum das Seis repudia, veementemente, a demissão sem justa causa do companheiro de luta e funcionário do Banco Nossa Caixa Dirceu Travesso, no último dia 8 de maio. Esta demissão sumária bancada pela diretoria deste Banco Estatal, vinculada ao Governo Serra, constitui mais um ataque contra a organização dos trabalhadores que lutam em defesa da manutenção dos serviços públicos e contra o processo de privatização.

O companheiro Dirceu Travesso é uma liderança nacional da classe trabalhadora dentro da CONLUTAS e se preparava para concorrer às eleições do Sindicato onde com certeza lutaria contra o processo de privatização do Banco, portanto, a demissão, neste momento, é um ato que configura evidente perseguição política com o indisfarçável objetivo de impedir a candidatura do companheiro à direção do Sindicato dos Bancários e, assim, enfraquecer a resistência democrática dos bancários às políticas predatórias do Governo estadual, em particular à privatização do Banco Nossa Caixa.

Coerente com a sua história, o Fórum das Seis estará junto com os companheiros de outros sindicatos, da CONLUTAS e do Sindicato dos Bancários na luta pela suspensão imediata da demissão de Dirceu Travessos.

Esse fato, extremamente grave, explicita, de forma clara e inequívoca as profundas marcas deixadas pela ditadura militar que se abateu sobre a sociedade brasileira (1964-1984). O Governo do Estado de São Paulo e a Diretoria do Banco buscam atemorizar e desmoralizar os que lutam em defesa dos serviços públicos de qualidade e contra a privatização de forma muito semelhante ao que se fazia naqueles tempos. Também coerentes com o que fazíamos naqueles tempos, reafirmamos nossa posição histórica em defesa da liberdade de organização sindical e, portanto, pela anulação da demissão do companheiro, lembrando aos senhores que fatos como este fortalecem a nossa convicção que somente Com Lutas atingiremos nossas metas.

Fórum das Seis

Agenda

- * Até 6/06 – Assembléias para avaliação da proposta do CRUESP
- * 12 e 13/06 – Assembléias para avaliar indicativo de greve, caso os reitores não marquem a reunião com o Fórum para até 11/06
- * Dia de protesto com paralisação e ato para cobrar a “Dívida Moral” dos reitores no dia da próxima reunião com o CRUESP (ainda a ser agendada)